

Este estudo está ligado a um projeto mais amplo sobre a saúde e a educação no capitalismo flexível, discutindo os modos como a formação acadêmica opera no trabalho com a assistência e toma a assessoria e assistência jurídica como referência. Para tanto, refletimos sobre a experiência de estudantes, profissionais do Direito e da Psicologia que buscam uma prática interdisciplinar junto ao Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da UFRGS. Especificamente, tratamos de uma experiência junto ao grupo G8-Generalizando, que lida com as temáticas de Direito da mulher e de gênero ligados à temática dos Direitos Humanos no que concerne às temáticas de violência contra mulher e preconceito de gênero, cuidando não somente da parte processual e de uma demanda pessoal (assistência) como da conscientização através de trabalhos e oficinas em comunidades de Porto Alegre (assessoria). Este estudo pretende analisar a experiência de estudantes universitários em práticas acadêmicas ligadas ao serviço de assessoria jurídica universitária, focando os modos de subjetivação e as práticas de si presentes no processo de formação acadêmica. A metodologia que fundamenta o estudo é a pesquisa-intervenção e, principalmente, a intervenção fotográfica, que busca tensionar as linhas de visibilidade-invisibilidade presentes na discussão sobre a formação acadêmica e o trabalho sobre Direitos da Mulher e de Gênero. Neste momento, o projeto encontra-se em etapa de acompanhamento do grupo e da realização de oficinas de fotografia que discutam as atividades do grupo no campo da assessoria na comunidade São Judas Tadeu, da cidade de Porto Alegre, que demanda uma formação na área de Direitos da Mulher e Gênero.